
RELATÓRIO DESCRITIVO PARA PATENTE DE INVENÇÃO:

O relatório descritivo deverá:

- a) ser iniciado pelo título;
- b) referir-se a uma única invenção, ou a um grupo de invenções interrelacionadas de maneira que constituam um só conceito inventivo;
- c) precisar o setor técnico a que se refere a invenção;
- d) descrever o estado da técnica que possa ser considerado útil à compreensão, à busca e ao exame da invenção, citando, sempre que possível, os documentos que o reflitam, destacando os problemas técnicos existentes;
- e) definir os objetivos da invenção e descrever, de forma clara, concisa e precisa, a solução proposta para o problema existente, bem como as vantagens da invenção em relação ao estado da técnica;
- f) ressaltar, nitidamente, a novidade e evidenciar o efeito técnico alcançado;
- g) relacionar as figuras apresentadas nos desenhos, especificando suas representações gráficas (vistas, cortes, esquemas de circuitos, diagramas em bloco, fluxogramas, gráficos);
- h) especificar, nos casos em que houver inclusão de reprodução de fotografias (tais como estruturas metalográficas), as características peculiares a esse tipo de representação gráfica, como por exemplo, ampliação, condições e natureza do material fotografado, etc ,
- i) descrever a invenção de forma consistente, precisa, clara e suficiente, de maneira que um técnico no assunto possa realizá-la, fazendo remissão aos sinais de referência constantes dos desenhos, se houver, e, se necessário, utilizar exemplos e/ou quadros comparativos, relacionando-os com o estado da técnica;
- j) ressaltar, quando a natureza da invenção for tal que englobe mais de uma forma de execução, a melhor delas, conhecida pelo depositante, na data do depósito;
- k) indicar, explicitamente, a utilização industrial quando essa não for evidente a partir da descrição da invenção;
- l) ser apresentado de maneira a seguir a ordem indicada nos itens acima, a menos que, em razão do objeto da invenção, outra maneira ou ordem diferente permita a sua melhor compreensão e apresentação mais concisa.

Veja o exemplo de um relatório descritivo a seguir:

RELATÓRIO DESCRITIVO PARA PATENTE DE MODELO DE UTILIDADE

O relatório descritivo deverá:

- a) ser iniciado pelo título.
- b) referir-se a um único modelo principal, que poderá incluir uma pluralidade de elementos distintos adicionais ou variantes construtivas ou configurativas, desde que mantida a unidade técnico-funcional e corporal do objeto.
- c) precisar o setor técnico a que se refere o objeto;
- d) descrever o estado da técnica que possa ser considerado útil à compreensão, à busca e ao exame do modelo, citando, sempre que possível, os documentos que o reflitam, destacando os problemas técnicos existentes;
- e) descrever, de forma clara, concisa e precisa, a solução proposta para o problema existente, bem como as vantagens do modelo em relação ao estado da técnica;
- f) ressaltar, nitidamente, a novidade e evidenciar a melhoria funcional alcançada;
- g) relacionar as figuras apresentadas nos desenhos, especificando suas representações gráficas (vistas, cortes, perspectiva, esquema do circuito elétrico, etc.);
- h) descrever o modelo de forma consistente, precisa, clara e suficiente, com as possíveis variantes, fazendo remissão aos sinais de referência constantes dos desenhos, de forma a definir o objeto requerido e não um simples princípio segundo o qual o mesmo pode adotar formas diversas, não sendo cabíveis trechos do tipo "concretização preferida", "a título exemplificativo", etc.
- i) descrever, no caso de melhoria funcional decorrente de alteração ou introdução de circuito elétrico especificamente associado ao objeto, além do diagrama esquemático do mencionado circuito, todos os elementos de conexão e enlace responsáveis pela alteração e disposição que resulte na melhor utilização do modelo objeto do pedido;
- j) ser apresentado de maneira a seguir a ordem indicada nos itens acima, a menos que em razão do objeto do modelo outra maneira ou ordem diferente permita a sua melhor compreensão e apresentação mais concisa.

Margem superior 3 a 4 cm
Marg. Inferior, 3 cm

Numerar as linhas de 5 em 5.
Recomeçar em cada nova página.

Iniciar pelo título.

PINTINHOS”.

“COMEDOR DE RAÇÃO PARA

A presente patente de modelo de utilidade tem por objetivo um modelo de comedor de ração para pintinhos, para uso em granjas e similares e ao qual foi dada original construção, com vistas a melhorar a sua utilização e eficiência em relação aos similares existentes.

Apresentação do invento ou modelo

Já são conhecidos comedores de ração para pintinhos compreendidos por reservatório alongado, verticalizado, fechado superiormente e dotado de boca inferior, que fica emborcada em prato de maior dimensão, cuja região periférica estende-se para além do reservatório e define nichos, que recebem a ração do reservatório e ficam acessíveis às aves.

Breve descrição do estado da técnica referente ao pedido

Em que pese a larga utilização desse tipo de comedor alguns inconvenientes podem-lhe ser atribuídos, como por exemplo, uma certa dificuldade para recarregamento, devido ao fato de que, após o reservatório ser preenchido a partir da boca inferior e esta receber o prato, todo o conjunto tem que ser girado por 180° para ser levado para a posição de uso, o que pode constituir uma operação incomoda e passível de erros, principalmente em locais onde são previstos muitos comedores a serem recarregados.

Margem 3cm

Outro problema com os comedores usuais consiste no fato de as aves poderem derrubá-los e desmontá-los com movimentos bruscos, o que acarreta o derramamento da ração.

Apresentação dos problemas existentes no estado da técnica.

Tendo em vista esses problemas e no propósito de superá-los foi desenvolvida a disposição em comedor de ração para pintinhos, objeto da presente patente, a qual consiste em prover o comedor de um tirante axial que interliga o reservatório e prato e permite

Apresentação da solução em linhas gerais.

Margem 3 cm

5

10

15

20

25

Recomeçar a
cada página

Numerar páginas

que tais peças, sem serem desmontadas uma da outra, possam ser afastadas uma em relação à outra e descentralizadas, a fim de que o reservatório seja recarregado e todo o conjunto recolocado em posição de uso.

Essa forma de construção do comedor
5 soluciona os inconvenientes aventados, uma vez que o tirante dá ao conjunto uma monoliticidade adequada durante o uso, que impede impactos provocados pelas aves desmontem-no e que haja o derramamento da ração.

Por outro lado, a operação de recarrega-
10 mento do comedor com a construção descrita torna-se extremamente mais simples que a dos comedores convencionais, devido ao fato de que as partes constituídas do mesmo, ou seja, reservatório e prato, não são totalmente desmontadas uma da outra, como ocorre usualmente.

Os desenhos anexos mostram a disposição
15 em comedor de ração par pintinhos, objeto da presente patente, nos quais.

A fig. 1 mostra-o em perspectiva explodida;

A fig. 2 mostra-o montado e em
perspectiva;

A fig. 3 mostra-o em corte; e

20 A fig. 4 mostra-o sendo carregado.

De conformidade com o quanto ilustram as
figuras acima relacionadas, o modelo de comedor de ração para pintinhos,
objeto da presente patente, consiste em um reservatório, alongado e
verticalizado 1, fechado superiormente por parede de fechamento superior
25 2 e dotado de boca inferior 3, que fica apoiada sobre aletas radiais 4 de um
prato de maior diâmetro 5; dito prato 5 tem projeção cônica central 6
direcionada da ração e cada aleta radial 4 é formada por trecho mais

Apresentação
das
figuras

Descrição
detalhada do
inventor
ou
modelo

estreito 7 disposto junto de referida projeção cônica 6 e sobre o qual apoia-se a boca 3 do reservatório e trecho mais largo 8, que divide a região do prato 5, a qual fica disposta além do reservatório, em nichos receptores da ração e acessíveis às aves.

5 Na presente disposição, o reservatório 1 e face superior 2 do mesmo são cônicos e com ângulos de conicidade diferentes e interligados dito reservatório 1 e prato inferior 5, mas permitindo movimentos para afastar ou aproximar os mesmos, é previsto um tirante axial 9, que atravessa aberturas 10 e 11 previstas, 10 respectivamente, no topo da projeção central cônica 6 do prato e face superior cônica 2 do reservatório e que é fixado no prato por conjunto de arruela 12 e grampo 13 dispostos sob a projeção central 6 e grampo 13 disposto sobre dita projeção e mais um grampo 13 disposto sob a face de topo 2 e ainda mencionado tirante 9 tem trecho extremo superior 14 15 projetado acima na face superior 2, dotado de comprimento adequado para proporcionar o deslocamento do reservatório 1 no sentido de afastar do prato 5 e poder ser movimentado angularmente até que a boca inferior 2 fique com parte projetada para fora de sob o prato e ainda a extremidade livre de dito tirante tem gancho 15 de penduramento do comedor quando 20 em desuso.

Assim, o comedor funciona como os usuais, ou seja, as aves comem a ração prevista nos nichos do prato inferior 5 externos ao reservatório e à medida que diminui a quantidade da mesma novas porções escorregam do reservatório 1 por gravidade e preenchem os 25 nichos.

Quando o reservatório 1 apresenta-se vazio, todo o conjunto é virado de cabeça para baixo, o reservatório 1 é deslocado

no trecho de tirante 14 no sentido de afastar-se do prato 5, em seguida é deslocado angularmente até sua boca sair de sob o prato (fig.4) e é introduzida nova porção de ração no trecho da boca descoberto. Uma vez cheio é feito o movimento em sentido contrário e o comedor recolocado na

5 posição de uso.

Logicamente, o comedor com tal construção pode ser obtido em tamanhos e capacidade diversas para atender diferentes necessidades dos usuários desse tipo de equipamento.